

FLORA DA MESORREGIÃO DO SERTÃO PARAIBANO, NORDESTE BRASILEIRO: ENDEMISMO, ORIGEM E RIQUEZA.

Jardelson de Medeiros Silva (1); Maria de Fátima de Araújo Lucena (2).

Universidade Federal de Campina Grande, jardelsonmederiosilva@gmail.com

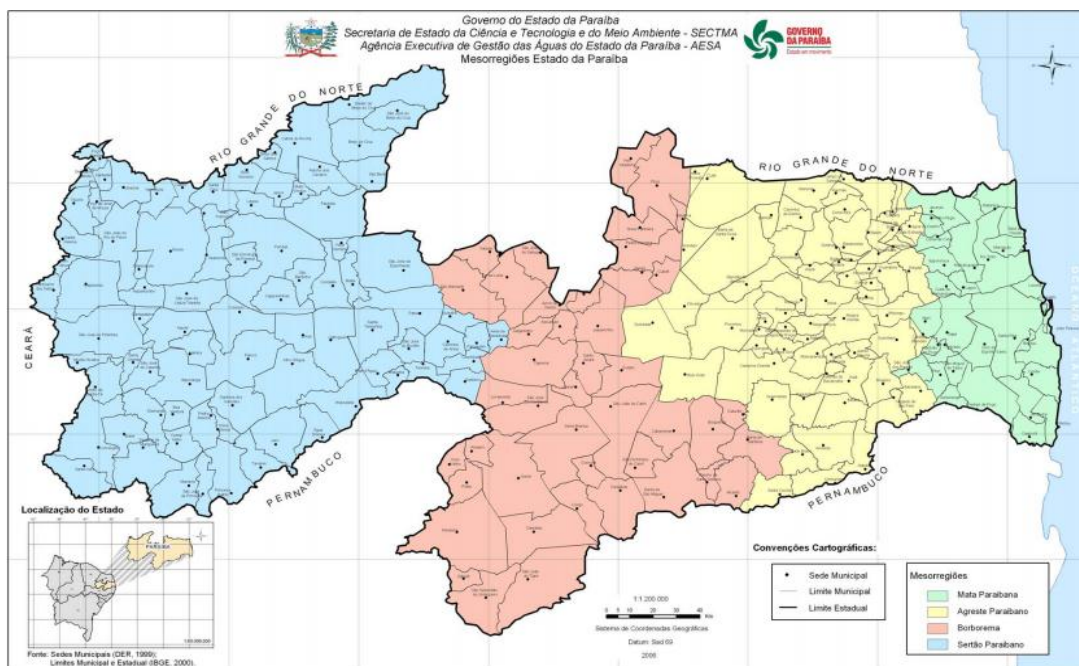
RESUMO: A mesorregião do Sertão Paraibano é considerada a maior mesorregião geográfica que compreende o estado da Paraíba. Dentre suas principais características se torna evidente, a baixa pluviosidade, sendo restrita a pequenas épocas do ano e sua flora. Devido o baixo conhecimento das espécies endêmicas, além da sua origem e riqueza da mesorregião, se fazem necessário à construção de um inventário botânico para reconhecimentos das espécies vegetais de tal localidade, devendo ser usado posteriormente como ação inicial para conservação da biodiversidade. O objetivo do presente trabalho foi identificar a riqueza das espécies vegetais ocorrentes no Sertão da Paraíba e verificar sua origem e endemismo. A metodologia empregada foi a realização de uma avaliação-retrospectiva do banco de dados do Herbário-CSTR por meio do Sistema *BRAHMS* e a base de dados *speciesLink*. Posteriormente a coleta de dados, foi montada a lista de espécies utilizando o *software Microsoft Excel®*, versão 2010. Após a listagem consultou-se os sites botânicos "Lista de Espécies da Flora do Brasil" e "The Plant List" para descarte das espécies consideradas sinônimas, também foram utilizados para verificação da origem e endemismo. Verificou-se um total de 843 espécies, sendo em sua maioria nativas e com número significativo de endêmicas do Brasil, sendo algumas ocorrentes apenas no domínio fitogeográfico da caatinga.

Palavras-Chave: Espécies, Flora, Paraíba, Sertão.

1 INTRODUÇÃO

A mesorregião do sertão paraibano é considerada a maior das quatro mesorregiões que compreendem o estado da Paraíba, sendo composto por sete microrregiões geográficas, somando um total de 65 cidades (IBGE. 1992). O sertão paraibano limita-se nos municípios Livramento, São Mamede, Salgadinho, Santa Luzia, Taperoá inseridos na mesorregião da Borborema, indo até Cachoeira dos Índios na divisa com o Ceará (figura 1).

Figura 1. Mesorregiões da Paraíba. Em Azul destaca-se o Sertão Paraibano.



Fonte: http://www.aesa.pb.gov.br/perh/relatorio_final/Capitulo%202/pdf/2.4%20CaracRegioesNaturais.pdf

O sertão é uma região deficiente em chuvas, estando caracterizada, por possuir baixa pluviosidade e diferentes tipos vegetacionais. Segundo a classificação de Köppen o clima da região é do tipo Bsh, semiárido, estando marcado por apenas duas estações uma seca e outra chuvosa, com média pluviométrica anual em torno de 600 mm.

Para a Aesa (2006), processos como o de desertificação e erosão dos solos, já se mostra bastante avançado nas áreas de caatinga, ambos atingem o sertão cujos danos muitas vezes são irreparáveis. Sendo considerada pelo Programa de Ação Nacional de Combate a Desertificação e Mitigação dos Efeitos da Seca – PAN-Brasil (BRASIL, 2004) como área susceptível à desertificação, se faz necessário ações urgentes para o reconhecimento dessa área, como prioritária para conservação das Caatingas paraibanas.

Das nove áreas prioritárias para conservação no estado da Paraíba, sete delas estão situadas na mesorregião do Sertão: Serra Negra, Vale do Rio do Peixe, Serra de Santa Catarina, Monte Horebe, Serra do Teixeira, Vale do Piancó, Serra da Borborema (GIULIETTI et al., 2004).

Estudos voltados para flora na mesorregião do sertão paraibano, ainda estão insipientes, sendo desvalorizados e menos conhecidos.

A problemática quanto aos avanços em pesquisas voltadas ao levantamento da composição e riqueza de espécies desta região poderia estar ligada a fatores como determinadas crenças que a caatinga é o resultado da modificação de outra formação vegetal, possuindo diversidade muito baixa de plantas, altamente ligada a ações antrópicas e sem espécies endêmicas (GIULIETTI, 2004).

Diante da pequena quantidade de estudos desenvolvidos sobre a flora do sertão da Paraíba, e do pouco conhecimento, quanto a sua riqueza; se faz necessário a construção de um inventário das espécies ocorrentes nessa porção geográfica do Estado.

2 METODOLOGIA

Para realização do presente trabalho foi necessário realizar a pesquisa em três partes distintas, sendo as duas primeiras para coletas de dados, e a terceira para constatação da riqueza, origem e endemismo.

2.1 Coleta de dados

Foi realizada por meio de duas etapas. A primeira etapa se deu através de um estudo avaliativo-retrospectivo do banco de dados do Herbário – CSTR, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) por meio do *Botanical Research and Herbarium Management System* (BRAHMS); Entretanto a segunda etapa foi realizada por meio de uma pesquisa *online* utilizando como ferramenta o site *SpeciesLink*.

Na primeira etapa foram avaliados todos os registros botânicos e selecionados apenas o que tinham informações suficientes para o presente trabalho. Como critério de inclusão no estudo foi necessário que o espécime estivesse devidamente registrado no banco de dados, contendo nome científico determinado, Estado (Paraíba) e Cidade que estivesse inserida na mesorregião do sertão da Paraíba.

Os registros cujas informações estavam incompletas como espécies determinadas apenas em nível de família e/ou gênero, ou que não tivesse sido coletada da região do sertão paraibano, foram desconsiderados.

A segunda etapa seguiu por meio de uma pesquisa digital, utilizando como fonte de dados um sistema distribuído de informação, que integra em tempo real, dados primários de coleções científicas. A rede *speciesLink*, sendo acessado o formulário de pesquisa do site. Esta foi utilizada para acessar os dados referentes ao Herbário Lauro Pires Xavier (JPB) e Herbário Jaime Coelho de Moraes (EAN), ambos da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Para busca das informações utilizou-se três campos de pesquisa: Código da instituição, Estado e Município. Para preenchimento dos dois primeiros campos utilizou-se as palavras, “Ufpb” e “Paraíba”. Entretanto o campo de pesquisa “município” foi preenchido com o nome de cada município inserido na mesorregião do sertão da Paraíba, tendo como base o Índice de organização territorial e divisão territorial (IBGE, 2014).

2.2 Análise dos dados

Todas as espécies que correspondiam aos critérios exigidos foram listadas utilizando o *software Microsoft Excel®*, versão 2010, sendo descartadas as que foram constatadas como sinônimos.

Após a listagem das espécies foi realizada a consulta aos sites botânicos “Lista de Espécies da Flora do Brasil” e “*The Plant List*” para obter as informações quanto à origem e endemismo do táxon.

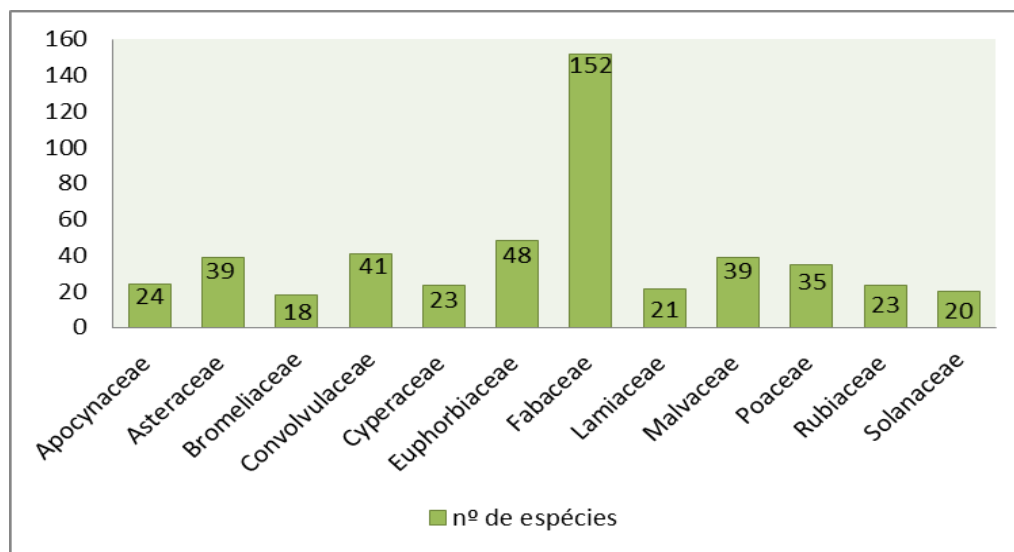
Posteriormente a listagem e consulta, foi contabilizada a riqueza, origem e endemismo.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A riqueza para mesorregião do sertão paraibano foi de 843 espécies, 444 gêneros distribuídos em 108 famílias botânicas. Desse total, 101 famílias são do grupo das angiospermas, contendo 832 espécies; As outras sete famílias botânicas fazem parte do grupo das criptógamas, sendo quatro Pteridófitas com oito espécies, e três briófitas com uma espécie cada.

As 12 famílias com maior riqueza representam cerca de 57% do total de espécies registradas, sendo elas: Fabaceae (152 spp.), Euphorbiaceae (48 spp.), Convolvulaceae (41 spp.), Asteraceae e Malvaceae (39 spp.), Poaceae (35 spp.), Apocynaceae (24 spp.), Cyperaceae e Rubiaceae (23 spp.), Lamiaceae (21 spp.), seguidas por Solanaceae (20 spp.) e Bromeliaceae com 18 spp (figura 2).

Figura 2: Gráfico com as famílias com maior riqueza.

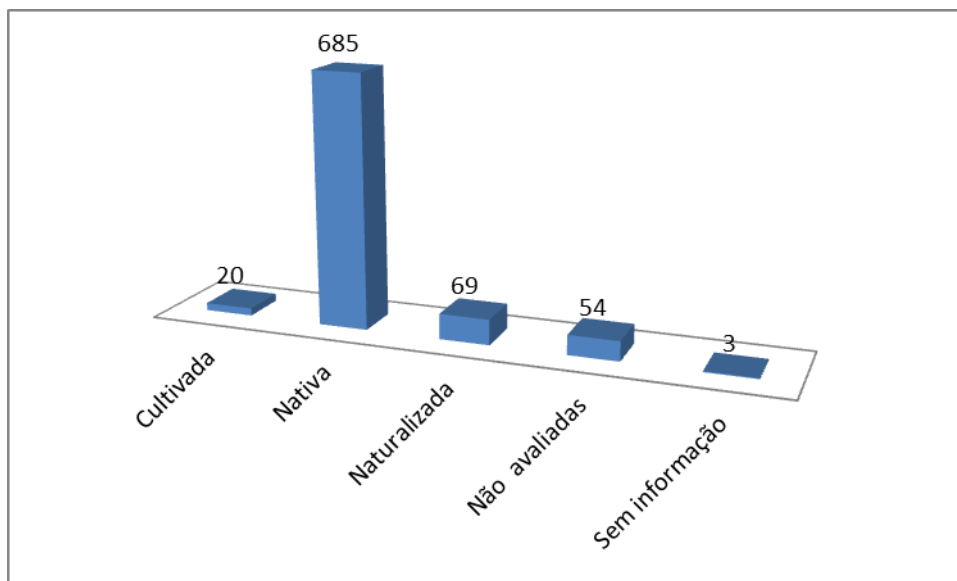


Barbosa et al., (2007) em um estudo realizado no cariri paraibano, microrregião inserida na mesorregião da Borborema evidenciou uma riqueza de 396 espécies distribuídas em 90 famílias botânicas, sendo em sua maioria, angiospermas. Assim como no presente trabalho, a flora do Cariri evidenciou que a família Fabaceae foi a que recebeu maior destaque em relação ao números de espécies, estando também entre as mais representativas as famílias Asteraceae, Euphorbiaceae, Convolvulaceae, Cyperaceae.

As famílias Fabaceae, Asteraceae, Poaceae, Malvaceae, Apocynaceae, Rubiaceae Euphorbiaceae, também se destacaram por serem as famílias com maior riqueza de gêneros.

No que concerne à origem desses táxons, verificou-se que 685 spp. são consideradas nativas do Brasil, além de 69 spp. serem naturalizadas e outras 20 espécies cultivadas. Três espécies vegetais não continham informações quanto à origem, e outras 54 não puderam ser avaliadas (figura 3).

Figura 3: Gráfico com origem das espécies ocorrentes do sertão da Paraíba.

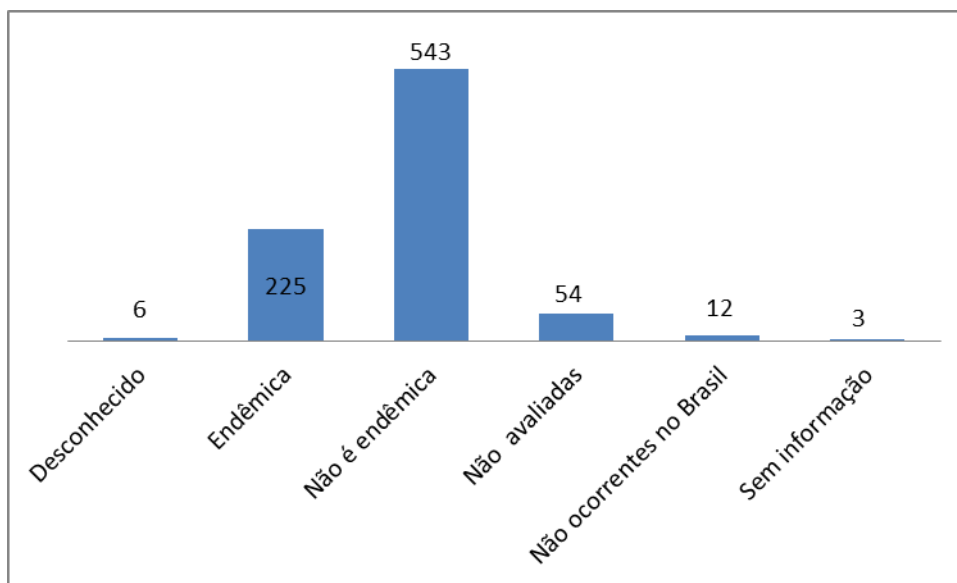


Quanto ao endemismo, 225 espécies são endêmicas do Brasil ocorrendo 64 delas apenas no domínio fitogeográfico da caatinga. As espécies *Clitoria fairchildiana* R.A.Howard, *Jatropha gossypifolia* L., *J. mollissima* (Pohl) Baill, *J. ribifolia* (Pohl) Baill.L, *Lagenaria siceraria* (Molina) Standl, e *Wedelia villosa* Gardner apresentaram endemismo desconhecido.

Doze espécies foram apontadas como não ocorrentes no Brasil, por serem plantas exóticas sendo elas: *Spondias dulcis* Parkinson (Anacardiaceae), *S. purpurea* L. (Anacardiaceae), *Ervatamia coronaria* (Jacq.) Stapf (Apocynaceae), *Polyscias fruticosa* (L.) Harms (Araliaceae), *Combretum indicum* (L.) Jongkind (Combretaceae), *Melissa officinalis* L. (Lamiaceae), *Mentha arvensis* L. (Lamiaceae), *Ocimum basilicum* L. (Lamiaceae), *Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng. (Lamiaceae), *Azadirachta indica* A.Juss. (Meliaceae), *Ruta graveolens* L. (Rutaceae), *Turnera ulmifolia* L. (Turneraceae).

Três espécies vegetais não continham informações em relação ao endemismo; e outras 54 não puderam ser avaliadas quanto ao endemismo. As demais 543 espécies foram consideradas pela plataforma utilizada para consulta como “não endêmicas do Brasil”, sendo, portanto de ampla distribuição (figura 4).

Figura 4: Gráfico com endemismo das espécies ocorrentes do sertão da Paraíba.



4 CONCLUSÃO

Os impactos positivos a partir do reconhecimento da sua riqueza é imenso, entre estes, a possibilidade de gerar ações de conservação de áreas e de espécies, diagnóstico das áreas que necessitam de maior incremento de coletas, apresentação de espécies raras, endêmicas, ameaçadas, além de revelar aspectos ecológicos e biogeográficos de diversos grupos taxonômicos. Esse aumento no número de pesquisas principalmente em áreas consideradas com grande importância biológica, certamente contribuirá para melhores análises ambientais da região, associadas à proteção e à conservação de áreas e de táxons.

REFERÊNCIAS

AESA – Agência Executiva De Gestão De Águas Do Estado Da Paraíba. **Relatório Final Consolidado Do PERH-PB**, 2006. Disponível em: <<http://www.aesa.pb.gov.br/perh>>. Acesso em: 29/12/2015.

BARBOSA, M. R. V. *Vegetação e flora no Cariri Paraibano*. *Oecologia brasiliensis*, v. 11, n. 3, p. 313-322, 2007.

BRASIL. **Programa de ação nacional de combate à desertificação e mitigação dos efeitos da seca PAN-Brasil**. Brasília: Ministério do Meio Ambiente/Secretaria de Recursos Hídricos, 2004.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro. 1992.

IBGE. **Índice de organização territorial e divisão territorial**. Rio de Janeiro. 2014. Disponível em: ftp://geofp.ibge.gov.br/organizacao_territorial/divisao_territorial/2014/. Acesso em: 30 Fev. 2016.

KÖPPEN. W. **Climatologia**. Fondo de cultura econômica: México, 1948: 496 p.

GIULIETTI, A. M. et al. **Vegetação: áreas e ações prioritárias para a conservação da Caatinga**. *Biodiversidade da Caatinga: Áreas e ações Prioritárias para a Conservação*, v. 1, p. 113-131, 2004.

Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/>. Acesso em: 30 Dez. 2015.

SPECIES, LINK. **Sistema de informação distribuído para recuperação de dados de acervos de coleções biológicas e de observação em campo**. 2016.